

REVISÃO DE LITERATURA: A SEXUALIDADE NA VELHICE

Rafael Martins de Farias¹
Laysla Lorane Pereira da Silva²
Renata Pimentel da Silva³

RESUMO

Este artigo teve como finalidade explicar pesquisas que retratassem acerca da sexualidade do idoso. Foram discutidos o papel da mulher na sociedade bem como sua influência no entendimento da velhice contemporânea; o processo biopsicossocial do envelhecimento; as diversas concepções sobre a sexualidade; e a respeito dos tabus, preconceitos e mitos a vida sexual do idoso. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, através dos bancos de dados eletrônicos SciELO, Bireme Lilacs e Redalycs, utilizando-se de artigos publicados entre 2014 a 2018. Dessa forma, os principais resultados encontrados apontam enquanto para uma desvalorização acerca da terceira idade, como indivíduos sem autonomia, sem desejos e inválidos, mas em contrapartida são seres que podem ter vida sexual.

Palavras-chave: Idoso, Sexualidade, Tabus.

INTRODUÇÃO

No processo de envelhecimento, começam a ocorrer diversas modificações no sujeito, afetando todos os aspectos de sua vida: mudanças biológicas, corporais, fisiológicas e psicológicas. Tais mudanças acarretam, por vezes, limitações no dia a dia do idoso. Desta forma, é fundamental promover adaptações para o indivíduo de modo que possam ser potencializadas suas qualidades, não apenas focando nas dificuldades vivenciadas. Faz-se necessário que se possa falar acerca dessa fase da vida, para que assim possam ser quebrados os tabus existentes em recorrência desse processo (QUEIROZ; LOURENÇO; COELHO; MIRANDA; BARBOSA; BEZERRA, 2015).

Dentre os tabus existentes, pode-se salientar a atividade sexual. A prática da atividade sexual se modifica ao longo do tempo, e acompanha as transformações da sociedade, estando relacionada com o contexto social, cultural e religioso. Em decorrência dessa inter-relação, o homem e a mulher comumente representam papéis diferentes frente a sua forma de expressar sua sexualidade para o outro. As mulheres, em uma sociedade patriarcal, são instruídas a serem submissas ao homem, serem donas de casa e ter filhos. No que se referem à vida

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Maurício da Nassau - PB, rafaelmthsarias@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Maurício da Nassau - PB, laysla21@outlook.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba - PB, renata_pimentels@hotmail.com.

sexual, as mulheres são ensinadas que sentir prazer do corpo era pecaminoso (VIEIRA; NÓBREGA; ARRUDA; VEIGA, 2016; OLIVEIRA; NEVES; SILVA, 2018).

Vale salientar que a mulher idosa, dentro do contexto da sexualidade, é vista como agente de transformações corporais. A sociedade, em relação a mudanças físicas da figura idosa, é muito opressora, pois estas são vistas como menos atraentes, colocando-as na posição de incapacidade de sedução e vivência plena da sexualidade. Esperando também que sejam fracas, submissas e com dependência emocional (SOUZA; MARCON; BUENO; CARREIRA; BALDISSERA, 2015). Em contraposição, os homens ocupam uma posição social em que não lhes é exigido da sociedade a mesma pressão social dada às mulheres, ele tem mais autonomia e estão menos sujeitos aos tabus sexuais.

Além disso, existem outras questões que influenciam a forma como o sujeito pode ser visto, como por exemplo, o poder econômico capitalista associado ao modo de viver. Tendo seu impacto a partir da revolução industrial, na qual exigia mão de obra de pessoas jovens, e que por isso o idoso não atendia as demandas do mercado, por não ter mais condições físicas de outrora, tornando-o como ser improdutivo. Esses termos também se refletem nas formas de relacionamento, ver o idoso como incapacitado, atrelado a sexualidade, uma visão errônea de improdutividade de ter relações sexuais, como se na velhice, os sujeitos se tornassem seres assexuados (VIEIRA et al., 2016).

Tem-se em vista que a sexualidade é algo inerente a qualquer indivíduo, fazendo-se presente em todo o seu contexto biopsicossocial, sendo singular e subjetivo na forma de expressar, sentir e lidar. A questão sexual é parte indissociável do homem, no qual pode ser complementado com intimidade, emoção, prazer, amor e carinho (LIMA; CALDAS; SANTOS; TROTTE; SILVA, 2017).

Atualmente, mesmo com o avanço a respeito da temática da sexualidade na velhice, é notório que existe ainda muitos preconceitos e resistência em falar sobre. Moreira, Carvalho, Lago, Amorim, Alencar, Almeida afirmam que quantos aos estereótipos de velhice notasse que há uma tendência negativa, de modo que limita e contribui para uma visão reducionista do fenômeno que é o envelhecer, além disso a sociedade espera do idoso aquilo que é propagandeado pela mídia como telenovelas, internet, etc.

De acordo com Rosa e Vilhena (2016) há um estranhamento da sociedade em relação a velhice, sobretudo no que se diz respeito a sexualidade. A autora ilustra com um episódio da telenovela brasileira “Babilônia” exibida em 2015. Em que uma das cenas provocou polêmicas, baseando-se em pesquisas de opinião, quando as atrizes Nathalia Timberg e

Fernanda Montenegro, ambas com 86 anos, beijaram-se na boca. O público discordante declara que seria um “mal exemplo” para as crianças, contraria o que se entende como a família, o conceito defendido seria aquele arraigado ao patriarcalismo, e família nuclear, papai (sexo masculino) e mamãe (sexo feminino) e filhos. Além disso, as autoras questionam o fato de só a cena das senhoras se beijando causava tanto repúdio a “moral” dos “bons exemplos”, como no mesmo dia do episódio, houveram também cenas de vinganças, traição, mentiras, e crimes como assassinatos. Estas outras cenas não repercutiu o mesmo sentimento de revolta, e se fosse, invés de duas senhoras, e sim duas jovens, causaria a mesma indignação? A autora responde que não, pois as jovens são mais aceitáveis por contribuir com um fetiche masculino. Aqui se revela, além do estranhamento, o preconceito aos idosos ao manifestarem sua sexualidade.

E dentro dessa perspectiva há estereótipos voltados à idealização da imagem corporal jovem, e que então, o corpo que envelhece por sua vez, é visto sem beleza, não produz mais interesse, e não está mais vinculado como algo há ser desejado. Dessa forma, fica cada vez mais em evidência como o idoso é comumente encarado como assexuado ou incapaz de se relacionar sexualmente e sentir desejos (ALENCAR; MARQUES; LEAL; VIEIRA, 2014).

De acordo com Luz, Machado, Felipe, Silva e Marques (2018) é de extrema importância que profissionais da saúde possam estarem preparados para receber tais demandas relacionadas ao público idoso, podendo orientar e fazer planejamento com ações que venham a contribuir para a compreensão da temática sexualidade e a saúde do idoso, propiciando dessa forma ampliação de conhecimentos junto a este grupo populacional (UCHÔA; COSTA; SILVA JUNIOR; SILVA; FREITAS; SOARES, 2016).

Desta forma, a revisão bibliográfica fundamenta-se em esclarecer acerca da sexualidade do idoso. Além disso, discorrer questões pertinentes da terceira idade como, preconceito, tabus, estigmas e representações. Assim, este artigo tem como objetivo discutir sobre a importância do olhar para o idoso, compreendendo a sua sexualidade.

METODOLOGIA

Para esse estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica, de cunho qualitativo. Foram utilizados como descritores as palavras “idoso” e “sexualidade”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no idioma português, no período de tempo entre 2014 e 2018. Após o levantamento dos artigos, foram contabilizados 109 artigos no total, dentre os seguintes

bancos de dados: biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online* - SciELO no qual foram selecionados 8 artigos, Bireme Lilacs com 1 artigo, e Redalycs com 7 artigos. Para a composição dessa amostra final, excluiu-se artigos em duplicatas durante a busca, e os que não estavam de acordo com a nossa proposta de pesquisa, totalizando o uso de 15 artigos.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Queiroz et al (2015), a sexualidade faz parte da essência de cada pessoa, e torna-se particular na sua maneira de se expressar. Pode ser vista como parte constituinte do indivíduo, através da relação de si e com o mundo.

Segundo Alencar et al (2014), a sexualidade não pode ser vista apenas como o ato de penetração, é fundamental que se saiba separar a genitalidade da sexualidade. É necessário o entendimento de quando o corpo não corresponde mais aos desejos, tem que existir adequações sexuais, facilitando nas diferentes formas de expressão da sexualidade na terceira idade. Entretanto, podem existir aspectos que prejudiquem na demonstração do erotismo ou no ato sexual, podendo ser pelo os vieses individuais, fisiológicos e sociais, e mesmo que haja de fato as diversas limitações na velhice, o prazer sexual pode permanecer.

Tendo em vista que a manifestação da sexualidade pode ocorrer de diversas formas no público idoso, o sexo com penetração deixa de ser a principal fonte de prazer e o erotismo mostra-se mais propagado, podendo ser exposto por diversas formas de estimulação e outras zonas erógenas (ALENCAR, 2014). O estigma relacionado ao sexo na velhice, por vezes se dá por acreditar que a etapa de vivenciar a sexualidade está atrelada aos mais jovens. Como resultado, criam-se alguns mitos culturais, como por exemplo, de que na velhice, os idosos são seres assexuados, sem desejo sexual, como se ao envelhecer se perdesse a sexualidade, na literatura nos permite visualizar a singularidade do idoso, que pode ter naturalmente uma vida sexual ativa (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na sociedade ocidental a terceira idade é vista como uma fase de perdas cognitivas, psíquicas e laboral, é uma parte da vida desvalorizada em contraponto na cultura oriental, a velhice ganha destaque como fonte viva de conhecimento e sabedoria, pessoas maduras e estáveis (KREUZ; FRANCO, 2017).

Os estudos apontam que os idosos são mais suscetíveis biologicamente ao adoecimento, limitações físicas e/ ou psíquicas, o que não justifica enquadrá-los como seres assexuados e sem autonomia, nem como uma etapa da vida necessariamente infeliz. A população idosa é constituída por sujeitos que envelheceram cada um de maneira individual e diversificada, não é adequado generalizar a figura do idoso, haja vista as diferenças entre os mesmos, como etnias, classe sociais, idade, gênero, geração, sexualidade e a história de vida. Portanto, não será a idade cronológica que o limitará a uma condição de invalidez (SILVA; INOUE; ORLANDI; PAVARINI, 2017; VIEIRA, 2016).

O sujeito envelhescente também é dotado de potencialidades comparando-se as demais faixas etárias anteriores, podendo ter uma vida de autorrealizações, se lhe forem dados recursos e apoio social. Da mesma forma, quando são tratados com desvalorização, preconceito, isso também se tornam fatores que imobiliza o sujeito, e não somente a possibilidade de adoecimento físico como também o psicológico (SILVA et al., 2017).

Uma das vulnerabilidades mais elencadas pelo o idoso é ser improdutivo e estar doente, quando comparados com aqueles que ainda mantêm uma vida ativa por meio do trabalho (KREUZ; FRANCO, 2017).

Além do mais, estar velho é considerado como a última etapa de vida, com perdas das atividades laborais, morte dos parentes próximos da velhice, perda dos papéis sociais, saída dos filhos de casa, afastamento social, e isto provavelmente podem causar sofrimento, sentimentos de luto, pois se perde a juventude (VIEIRA, 2016). Enquanto ser jovem, por sua vez é bastante valorizado em nossa sociedade. De certo modo, as perdas físicas e a ideia de estar próximo a morte na etapa da velhice, remetem ao uma quebra simbólica de imortalidade, pois quanto mais jovens menos é aguardada a vinda da morte.

Por isso, é importante frisar sobre essa etapa do envelhecer que é pouco valorizado em nossa sociedade, de acordo com Queiroz et al (2015) apontam que há lacunas no cuidado primário a respeito da sexualidade, necessitando de um diálogo direcionado para terceira idade.

Dados apontam para um aumento na expectativa de vida, prevendo assim uma maior população idosa no futuro, e conseqüentemente idosos sexualmente ativos. Mas, há lacunas no contexto de promoção e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis para o público envelhescente, por causa que não há um entendimento e diálogos voltados acerca da sexualidade desta etapa da vida, por ser considerado um tabu. E se continuar assim, provavelmente aumenta o risco de casos de DSTs, logo surge a necessidade de se falar sobre

esse tema, não há “anormalidades” em algo tão natural como ter uma vida sexual ativa na velhice (GÓIS; OLIVEIRA; COSTA; OLIVEIRA; ABRÃO, 2017).

Segundo Venturini, Beuter, Leite, Bruinsma e Backes (2018) umas das dificuldades de haver diálogo sobre a sexualidade acontece devido ao constrangimento, e também porque há uma representação do que é o idoso entre os profissionais que se baseia em crenças pessoais e que não condiz com a realidade e essa valorização das ideias dos profissionais se sobrepõe a dos idosos, assim reflete-se nas estratégias do cuidado, de maneira que quando ocorre o diálogo, ela é superficial, por sua vez, afeta a qualidade assistencial, pois não há uma ampliação do saber, propunha-se aqui reavaliar a maneira de atendimento para abranger público da terceira idade que são diversificados e multidimensional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância que questões como a sexualidade do idoso devem ser discutidas na sociedade. Para que dessa forma possa ser desmistificados os preconceitos que perpetuam sobre essa etapa da vida, extinguindo a ideia que o mesmo é um indivíduo assexuado e inválido. Através dos estudos obtidos na construção dessa revisão integrativa, os idosos podem ter uma vida sexual ativa, mesmo diante de limitações físicas. Vale salientar que a sexualidade não é estrita somente ao coito, mas abrange em outras possibilidades como a desmonstração de carícias e afeto, sentimentos de companheirismo e de amor, que resultam em prazer e confiança.

Desta forma é essencial que os profissionais da saúde, familiares e amigos possam vim a valorizar o idoso, tendo em vista que a sociedade ainda se cultiva os valores patriarcais que afetam a mulher, de modo que o entendimento da sexualidade é diretamente afetados por esses valores. Por isso é importante a discussão para a quebra dos tabus e paradigmas.

É perceptível a escassez na literatura a respeito do idoso em si, ainda mais quando contemplado no aspecto da sexualidade na terceira idade. Demonstrando ser necessário novas pesquisas que englobem tais questões, que possibilitem aos profissionais da saúde em atuar com este público pouco valorizado na sociedade ocidental, precisa-se de um olhar que evidencie as potencialidades não o reduzindo a figura idosa ao processo biológico de perdas físicas e cognitivas que o envelhecer já limita. Entretanto, lembremos que há desejos, e vontades, sejam sexuais ou sociais, por trás da idade avançada que também precisa ser valorizada.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L.; MARQUES, A. P. O.; LEAL, M. C. C.; VIEIRA, J. C. **Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva*, p. 3533-3542. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n8/1413-8123-csc-19-08-03533.pdf>. Acesso em 23 mai. 2019.

GÓIS, A. R. S.; OLIVEIRA, D. C.; COSTA, S. F. G.; OLIVEIRA, R. C.; ABRÃO, F. M. S. **Representações sociais de profissionais da saúde sobre as pessoas vivendo com hiv/aids.** *Av Enferm.* p.171-180. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n2/0121-4500-aven-35-02-00171.pdf>. Acesso em 23 mai. 2019.

KREUZ, G.; FRANCO; M. H. P. **O luto do idoso diante das perdas da doença e do envelhecimento – Revisão Sistemática de Literatura.** *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, vol. 69, núm. 2, pp. 168-186. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229053873012>. Acesso em 23 mai. 2019.

LIMA, CFM; CALDAS, CP; SANTOS, I; TROTTE, LAC; SILVA, BMC. **Cuidado terapêutico de enfermagem: transições da sexualidade do cônjuge-cuidador do idoso.** *Rev Bras Enferm* [Internet]. P. 705-13. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n4/pt_0034-7167-reben-70-04-0673.pdf. Acesso em 23 mai. 2019.

LUZ, A. C. G.; MACHADO, A. L. G.; FELIPE, G. F.; TEIXEIRA, E. M.; SILVA, M. J.; MARQUES, M. B. **Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família.** *J. res.: fundam. care. Online*, p. 2229-2240. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/5057/505750946004/>. Acesso em 23 mai. 2019.

MOREIRA, W. C. M.; CARVALHO, A. R. B.; LAGO, E. C.; AMORIM, F. C. M.; ALENCAR, D. C.; ALMEIDA, C. A. P. L. **Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso.** *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, p.191-198. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n2/pt_1809-9823-rbgg-21-02-00186.pdf. Acesso em 23 mai. 2019.

OLIVEIRA, E. L.; NEVES, A. L. M.; SILVA, I. R. **Sentidos de sexualidade entre mulheres idosas: relações de gênero, ideologias mecanicistas e subversão.** *Psicologia & Sociedade*, vol. 30. 2018. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3093/Resumenes/Resumen_309358414034_1.pdf. Acesso em 23 mai. 2019.

QUEIROZ, M. A. C.; LOURENÇO, R. M. E.; COELHO, M. M. F.; MIRANDA, K. C. L.; BARBOSA, R. G. B., BEZERRA, S. T. F. **Representações sociais da sexualidade entre idosos.** *Rev Bras Enferm.* 662-7. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n4/0034-7167-reben-68-04-0662.pdf>. Acesso em 23 mai. 2019.

ROSA, C. M.; VILHENA, J. **O silenciamento da velhice: apagamento social e processos de subjetivação.** Revista Subjetividades, vol. 16, núm. 2, pp. 09-19. 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=527554777010>. Acesso em 23 mai. 2019.

SILVA, J. P. F.; INOUE, K.; ORLANDI, F. S.; PAVARINI, S. C. L. **Esperança e qualidade de vida de envelhescentes que se relacionam com pessoas do mesmo sexo.** Estudos de Psicologia, vol. 22, núm. 2, pp. 172-182. 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229053873012>. Acesso em 23 mai. 2019.

SOUZA, M.; MARCON, S. S.; BUENO, S. M. V.; CARREIRA, L.; BALDISSERA, V. D. A. **A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito.** Saúde Soc. São Paulo, v.24, n.3, p.936-944. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n3/0104-1290-sausoc-24-03-00936.pdf>. Acesso em 23 mai. 2019.

UCHÔA, Y. S.; COSTA, D. C. A.; SILVA JUNIOR, I. A. P.; SILVA, S. T. S. E.; FREITAS, W. M. T. M.; SOARES, S. C.S. **A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 939-949. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-00939.pdf. Acesso em 23 mai. 2019.

VENTURINI, L.; BEUTER, M.; LEITE, M. T.; BRUINSMA, J. L.; BACKES, C. **Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas.** Rev Esc Enferm USP. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/0080-6234-reeusp-S1980-220X2017017903302.pdf>. Acesso em 23 mai. 2019.

VIEIRA, K. F.L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. **A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Freqüentadores de Um Grupo de Convivência.** Psicologia Ciência e Profissão, vol. 36, núm. 1, pp. 196-209. 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282044681016>. Acesso em 23 mai. 2019.

VIEIRA, K. F. L.; NÓBREGA, R. P. M.; ARRUDA, M. V. S.; VEIGA, P. M. M. **Representação Social das Relações Sexuais: um Estudo Transgeracional entre Mulheres.** Psicologia Ciência e Profissão, vol. 36, núm. 2, pp. 329-340. 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282046232008>. Acesso em 23 mai. 2019.